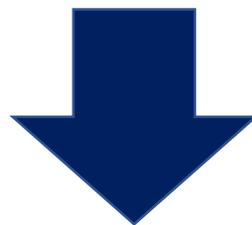


ATIVIDADE COMPLEMENTAR EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL



Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano

Formação do Povo Brasileiro

FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO



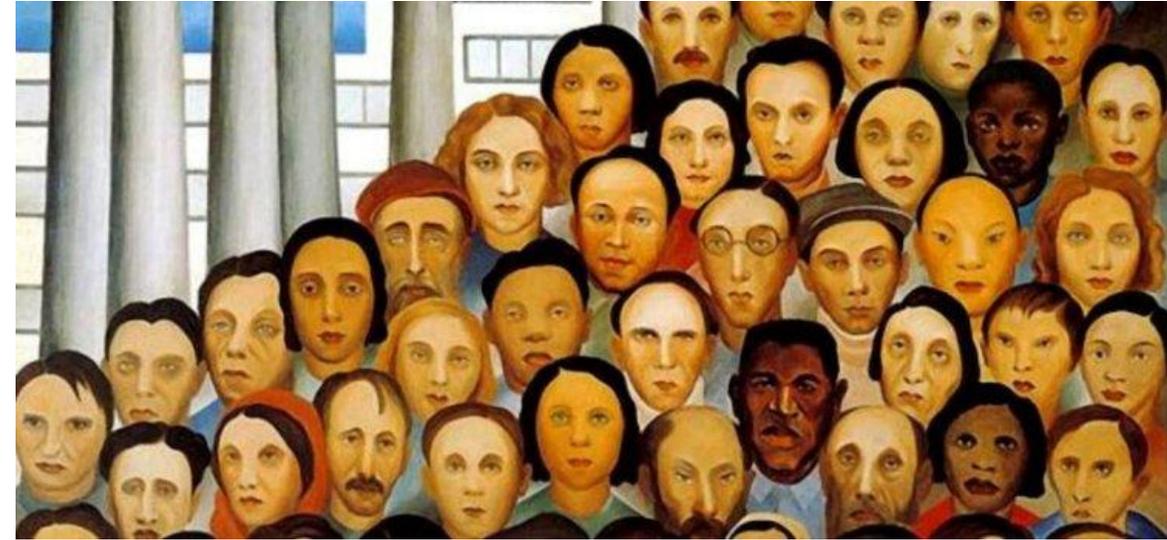
Tema Integrador: Educação Étnico-Racial

Componente Curricular Envolvido: Geografia

Finalidade da Atividade: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com espaço geográfico ocupado.

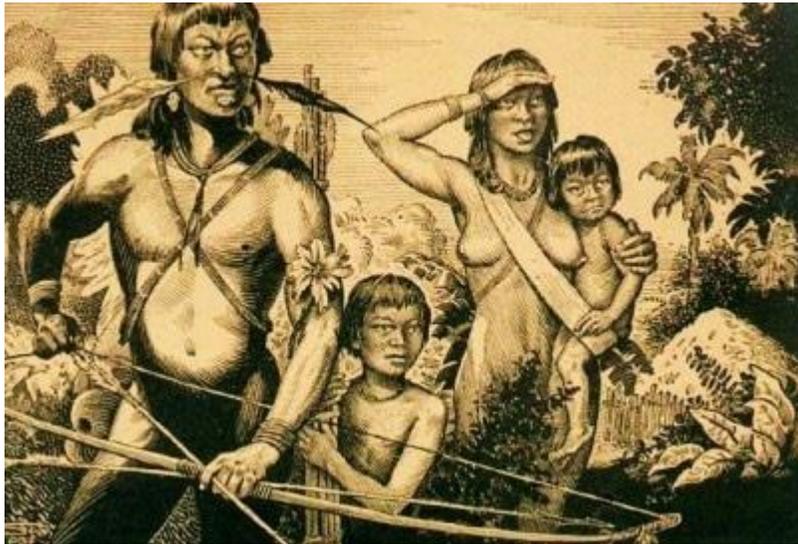
Você sabe como se deu a formação do povo brasileiro?

A formação da população brasileira, pode ser vista através do olhar de quem já estava nessa terra quando os colonizadores aqui chegaram, os povos indígenas, ou melhor, os povos originários dessa terra. Posteriormente a isso, observamos a chegada dos europeus, e junto, todo o processo de escravização desses povos que aqui já estavam, num primeiro momento, e depois com o tráfico negreiro. Mais a frente temos ainda, o incentivo à vinda de imigrantes europeus e asiáticos ao Brasil. Daí temos a formação do povo brasileiro, um povo de muitas origens, de diversos povos e etnias.



Pintado em 1933, a tela Operários, da artista Tarsila do Amaral.
Disponível em: encurtador.com.br/xMXY5.

Observe as imagens!



<https://naturam.com.br/ubatuba/indios-em-ubatuba/>



<http://historiaemfocoslm.blogspot.com/2012/01/africanos-no-brasil.html>



<http://novaaguia.blogspot.com/2009/09/os-portugueses-no-brasil-colonia.html>

Povos Indígenas

Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, o território já era habitado pelos povos indígenas, ou seja, os povos originários, que ocupavam especialmente o litoral, mas estavam presentes em toda essa terra que posteriormente seria chamada de território brasileiro. Não se tratava de um único povo, mas sim de vários povos, de várias etnias, cada uma com sua própria língua e costumes.

Segundo dados publicados pela Funai, a população indígena em 1500 era de aproximadamente 3.000.000 habitantes divididos entre 1.000 povos diferentes, sendo que aproximadamente 2.000.000 estavam estabelecidos no litoral do país e 1.000.000 no interior.



Disponível em: encurtador.com.br/MNTXZ

Observe as imagens!



<https://riodegraca.com/tag/huni-kuin/>



<https://www.todamateria.com.br/formacao-do-povo-brasileiro/>

Primeiros colonizadores

O primeiro grupo europeu a aportar no Brasil foram os portugueses, que saíam de Portugal em viagens marítimas, na busca de encontrar novas terras e metais preciosos. Visando a implementação de um sistema de produção, como o do açúcar, com base numa mão de obra escravizada.

Os portugueses introduziram, forçadamente, seus conceitos de sociedade, economia e religião aos povos que aqui já estavam. Impuseram sua religião aos povos indígenas através do cristianismo, identificando-os como passíveis de “salvação”, proibiram a comunicação entre eles em suas línguas nativas, impondo o aprendizado do latim e do português, caracterizando fortemente todo o processo de ocupação e fixação dos portugueses nessa terra.



<http://novaaguia.blogspot.com/2009/09/os-portugueses-no-brasil-colonia.html>

Povos Africanos

Com a introdução do cultivo da cana-de-açúcar no meio do século XVI, houve a necessidade de mais mão-de-obra, por conta disso, milhões de negros africanos foram arrancados de sua terra e trazidos para o Brasil, pra que trabalhassem em situação de escravidão.

O tráfico negreiro para o Brasil foi iniciado por volta da década de 1550. Em 1620 a quantidade de negros escravizados ultrapassou a quantidade de indígenas escravizados, tornando-se assim uma grande maioria. O comércio ultramarino de escravos no Brasil estendeu-se por três séculos e encerrou-se (em forma de Lei) somente em 1850, quando foi decretada a Lei Eusébio de Queirós.



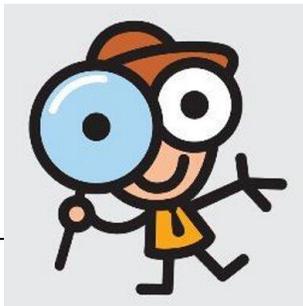
<https://nacoesunidas.org/especial-entre-o-brasil-e-a-africa-houve-uma-troca-forte-e-poderosa-alberto-da-costa-e-silva/>

Outros povos

Após a ocupação e a fixação dos portugueses em terras brasileiras, os portos brasileiros foram abertos para o comércio com outras nações. Com a Lei que determinou o fim do tráfico negreiro, o Estado brasileiro, proporcionou incentivos financeiros, entre dinheiro e um pedaço de terra para plantar seu próprio sustento, às populações de várias regiões europeias, principalmente da Itália e da Alemanha, logo em seguida, espanhóis, portugueses e eslavos, e ainda japoneses, para que viessem para o Brasil, apoiado na ideia racista de que era preciso “branquear” a população brasileira, formada majoritariamente por negros. Era o caminho para forjar um “povo brasileiro” próximo ao das populações avançadas da Europa.

As jornadas de trabalho exaustivas e a exploração por parte dos fazendeiros, faziam os primeiros imigrantes deixarem as plantações de café e partirem para os centros urbanos, onde se dedicaram ao comércio e à indústria. Estes formaram comunidades que se espalharam em grupos específicos. Assim, todo esse povo e seus descendentes, contribuíram para o que e para quem somos, uma população com uma rica e ampla diversidade.

Para saber mais



Compreendendo a diversidade da população brasileira

O historiador não negro Gabriel Aladrén, da Universidade Federal Fluminense, em seu artigo “Escravidão e Alforria na América Portuguesa” nos diz:

“Inicialmente a população brasileira era classificada em 3 categorias muito bem definidas: *escravos*, também chamados de negros; *brancos*, todas as pessoas livres; e *índios*. Os escravos que recebiam a alforria eram chamados de *pretos forros* e *libertos*.

Porém, quando a população de negros e “mulatos” nascidos livres começou a aumentar, essa classificação virou um problema. Essa questão era importante, pois no Brasil Colonial a ascendência era requisito básico de distinção. Mesmo que a cor fosse a mesma, nascer escravo era muito diferente de nascer livre.

Assim, a solução encontrada foi a criação da categoria “*pardo*” – ela passou a definir indivíduos negros ou “mulatos” que nasciam livres, mas tinham ancestrais escravos.

Hoje temos pessoas negras que se autodeclaram pardas por pensarem que se aproximam do branco ao fazer isso. Mas, o termo pardo sempre esteve ligado aos negros e, por isso, ainda é utilizado.”

Anote no seu caderno



▪ Como eram chamados os negros nascidos livres?

- a) negros
- b) pardos
- c) índios
- d) negros forros

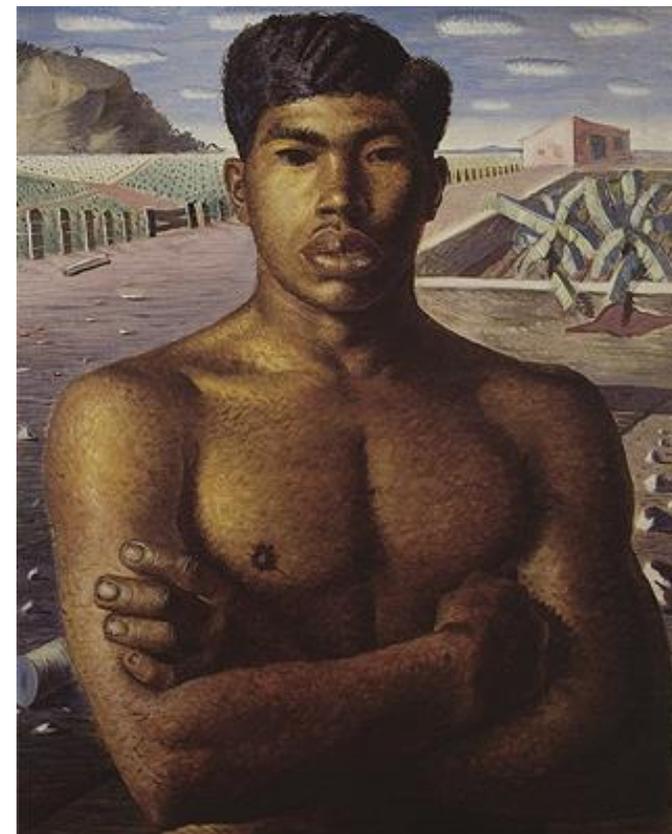


Descobrimos o significado da palavra *mulato*:



Num passado não muito distante, a pessoa filho de pais, negro e branco, era chamado de mulato, porém, atualmente, essa palavra ficou ultrapassada, pois a mesma é analisada da seguinte forma: na língua espanhola, referia-se ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua.

Assim sendo, atualmente utilizamos apenas as categorias sugeridas pelo IBGE onde, os que se autodeclaram pretos, pardos e análogos (moreno claro, moreno cor de jambo, café com leite, entre outros) são as pessoas que compõem a população negra do nosso país, bem como, os amarelos que são os asiáticos, e os indígenas que precisam ser reconhecidos como tal pela comunidade indígena ou pela FUNAI.



Obra Mestiço de Candido Portinari, 1934.

Anote no seu caderno



▪ **Dizemos que a população brasileira é diversa, porque**

- (a) se deu a partir da colonização, da escravidão e da imigração de diversos povos de diferentes etnias.
- (b) houve a introdução do cultivo da cana-de-açúcar.
- (c) resulta da vinda da corte portuguesa ao Brasil.
- (d) houve a concentração de pessoas em certas regiões.



QUANTA COISA APRENDEMOS HOJE!

- Aprendemos que o povo brasileiro, tem muitas origens, formado por diversos povos e etnias;
- Aprendemos que antes da chegada dos portugueses ao Brasil já era habitado pelos povos originários (indígenas);
- Aprendemos que o primeiro grupo europeu a aportar no Brasil foram os portugueses, esses introduziram, forçadamente, seus conceitos de sociedade, economia e religião;
- Aprendemos que o Brasil pretendia “branquear” a população, cada vez mais negra e, por isso, incentivava a vinda de imigrantes europeus para o território brasileiro;
- Aprendemos que a classificação da população brasileira sofreu algumas mudanças ao longo da história.



AGORA É COM VOCÊ!

ESPERAMOS TER COLABORADO PARA QUE VOCÊ SE SINTA MENOS TRISTE POR ESTAR LONGE DA ESCOLA, DOS COLEGUINHAS, E ATÉ DE ALGUNS FAMILIARES QUE VOCÊ TANTO AMA.

E NÃO VAI ESQUECER!



REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- SER: ensino fundamental: multidisciplinar: 4º ano: cadernos de 1 a 4. 4 ed. São Paulo: Ática, 2019.
- Google imagens.